

**A gramática a serviço da produção de sentidos: uma experiência de articulação entre gêneros jornalísticos e o processo de subordinação.
Ingrid Frank de Ramos, Luciene Juliano Simões (orient.)**

O estágio de português é o momento em que nós, alunos de graduação do curso de Letras, temos a oportunidade de colocar em prática aquilo que aprendemos na teoria. É hora, portanto, de evitarmos o ensino de língua portuguesa voltado a exercícios mecânicos de metalinguagem, e centrarmos nossas aulas em trabalhos com textos variados a fim de levarmos nossos alunos a desenvolverem sua competência comunicativa. Entretanto, ao chegarmos à escola que nos acolheu como estagiários no ano de 2006, fomos surpreendidos com uma lista de conteúdos programáticos que deveríamos abordar em apenas dois meses de aulas: “coesão e coerência textual” e “orações subordinadas”. Esse fato, que foi inicialmente visto como um obstáculo para nosso trabalho, acabou sendo um estímulo para que pensássemos em aulas que articulassem conteúdos gramaticais com o tipo de textos que já constavam em nosso projeto de estágio: gêneros jornalísticos que abordassem o tema “violência”. O resultado foi um trabalho bastante produtivo em que conjunções subordinativas, coesão e coerência textuais eram vistas em funcionamento em autênticos textos argumentativos, a serviço da produção de sentidos.